



POLÍTICA LX

DIOGO MOURA,
FILIPE PONTES,
ANDRÉ COUTO

PÁG. 4



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº121 - MARÇO18 - ANO IX

JORNAL MENSAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornaldelisboa@gmail.com

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO

PÁGS. 14/15



> RUTE LIMA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

“JUNTAS DE FREGUESIA DEVERIAM TER COMPETÊNCIAS MAIS ALARGADAS”

Rute Lima defende maior capacidade de intervenção e mais competências para as Juntas de Freguesia. A presidente de Olivaís afirma que a reforma administrativa acabou com a lógica paroquial das Freguesias.

ENTREVISTA | PÁGS. 02 / 03



SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05
**ARRANCARAM ELIMINATÓRIAS
DA GRANDE NOITE DO FADO**

Começaram a 24 de fevereiro, no Grupo Desportivo da Mouraria, as eliminatórias da edição deste ano da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 06
**CARTÃO MAIS COM
VANTAGENS PARA TODOS**



Apostar no comércio de proximidade e, simultaneamente, estimular os agentes locais são objectivos do Cartão Mais da Freguesia.

SÃO VICENTE | PÁG. 08
II EDIÇÃO DO MÊS DESPORTIVO

O mês de fevereiro na Freguesia de São Vicente marcado mais vez pelo desporto.

CAMPOLIDE | PÁG. 09
**COMUNICAÇÃO DIRECTA COM A
POPULAÇÃO**



Dia 8 de Janeiro completou-se o primeiro ano dos directos no Facebook onde o presidente da Junta atende os Vizinhos e Vizinhas de Campolide. A sessão dessa semana foi aberta ao público.

LUMIAR | PÁG. 13
GALA INSTIES GERADOR

Arte e tecnologia. São duas realidades que a Gala Insties Gerador promovida pela Junta pretende conjugar, promovendo uma nova perspectiva da arte e cultura.

> ENTREVISTA A RUTE LIMA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

Reforma administrativa acabou com a lógica paroquial das Freguesias

Existem ajustes a fazer, nomeadamente no que se refere à Lei das Finanças Locais, mas Rute Lima, em entrevista escrita, afirma que a

“reforma administrativa veio mudar o paradigma da lógica paroquial das Freguesias de Lisboa”. “Eu não ando por cá, eu sou de cá”.

Uma das razões, de acordo com a presidente da Freguesia de Olivais, para o bom resultado eleitoral das últimas eleições.

Nas eleições de 1 de Outubro teve quase mais dois mil votos que em 2013. A que se deve esse aumento de votos? Considero o aumento de votos uma responsabilidade acrescida, na medida em que significa que mais cerca de 2.000 eleitores não só reconheceram o trabalho feito no último mandato, como também confiaram no projeto que apresentei para este mandato. A política, por mais abrangente e até abstrata que possa parecer, é efetivamente uma relação de confiança plena entre quem pede o voto e quem vota, entre quem apresenta um projeto e quem acredita nesse mesmo projeto. Logo, interpreto esta votação como a prova do reforço da confiança dos olivalenses na sua presidente e respetiva equipa, fato que me deixa muito orgulhosa e motivada para continuar a trabalhar em prol da minha freguesia e do território que me viu nascer. A votação expressiva foi o resultado de 4 anos de muito e intenso trabalho. Um trabalho de proximidade, um trabalho atento e conciso que incidiu diretamente na vida dos nossos cidadãos. Os investimentos no espaço público, criando melhores condições de vida às pessoas, os projetos de natureza social ligados à educação, ao envelhecimento ativo e saudável, à prevenção dos fenómenos de comportamentos desviantes na infância/adolescência, ao fomento da cultura e do desporto foram bases transformadoras do tecido social da freguesia e temos e certeza de ter surtido um efeito positivo que terá repercussões otimizadas em termos geracionais. Quero uma comunidade feliz e tenho uma satisfação imensa no alcance desse propósito.

Olhando para os resultados da Assembleia de Freguesia e da Câmara Municipal há uma tendência de divergência. Como interpreta esse facto? Interpreto como um facto normal que decorre do processo da reforma administrativa da cidade de Lisboa. As Juntas de Freguesia e os seus presidentes, no âmbito deste processo reformista, ganharam um papel determinante na vida das suas comunidades. O facto de deterem um leque diverso de competências próprias, aliado ao conhecimento detalhado das necessidades e questões de pormenor dos seus territórios, contribui de forma direta para uma ação mais concisa e imediata sobre a estratégia que melhor serve as suas freguesias. A Câmara Municipal de Lisboa passou a ter um papel secundário neste processo de avaliação eleitoral visto que são as Juntas de Freguesia que se encontram na primeira linha de ação e disso fazem prova a cada dia de governação. A autonomia do poder local é uma característica que permite brilhar e quanto mais próximo o poder se encontrar dos cidadãos, maior é o nível de confiança eleitoral. Pois é disso que se trata. Apesar do trabalho que se desenvolve ser um trabalho de equipa para o qual a CML é parceira de excelência, seja pela componente institucional, seja pela assunção de financiamento de projetos e acompanhamento estreito e permanente das preocupações de todas as Juntas de Freguesia, o fenómeno da proximidade não é absorvível em qualquer momento e revela-se no momento do sufrágio.

O seu resultado foi um reconhecimento da população pelo trabalho realizado? Sim, claro. O trabalho da Junta de Freguesia é um trabalho que faz parte integrante do dia-a-dia dos cidadãos. Ainda que em alguns momentos a Junta de Freguesia possa não conseguir resolver determinada situação, é assumido intrinsecamente que é a Junta de Freguesia que tem de resolver. E partindo deste pressuposto de pensamento “quase lógico”, os cidadãos procuram os nossos serviços para a resolução de quase todos os seus problemas. Por outro lado, o trabalho desenvolvido de uma forma sistémica com a envolvimento de todas as organizações da freguesia revelou ser uma via facilitadora de chegar a todos sem exceção. Seremos uma força agregadora das vontades e das missões indivi-



duais de cada organização, reforçou-nos a todos no coletivo.

Qual foi o “segredo” da sua governação? Costumo dizer em jeito de brincadeira “eu não ando por cá, eu sou de cá”. E isto, só por si, responde à questão. O “ser de cá”, que de resto é um factor diferenciador mas comum a toda a equipa, confere-me uma responsabilidade acrescida. Defendo que em tudo o que fazemos e para alcançar o êxito, devemos fazê-lo cuidando para que haja a percentagem adequada de paixão, de amor, de dedicação e o resto da componente especializada, técnica e, neste caso, política. E defendo ainda, embora possa perceber que nem sempre é assim, cargos de tamanha responsabilidade e proximidade devem ser assumidos cumprindo o desígnio “eu sou de cá”, pois é determinante que se ame e conheça cada palmo do nosso território, que se conheçam as pessoas e que as pessoas se revejam em nós e nos avaliem por nos conhecerem. E esta é a característica dos presidentes e executivos das Juntas de Freguesia. No quadro político e democrático do país não existe eleição mais direta e “honesta” que as eleições para as Juntas de Freguesia. Os cidadãos elegem-nos diretamente, nos nossos rostos, nas nossas competências e não em listas construídas por critérios alheios ao conhecimento do cidadão.

O que marca a sua liderança da Freguesia de Olivais? Uma liderança no feminino, sem dúvida, uma liderança sem estigmas e frontal. Uma liderança assente em compromissos sérios e exequíveis, transparência e uma grande carga afetiva. Um projeto de qualidade, uma equipa heterogénea e totalmente paritária e a desmaterialização de processos.

Nos anos anteriores, que apostas determinaram a acção do Executivo dos Olivais? As apostas nas áreas sociais, nomeadamente ao nível das áreas educativas e na requalificação do espaço urbano.

Cumpriu as promessas feitas?

Sim, quase todas e as que não cumpri têm e tiveram uma explicação lógica que foi devidamente comunicada. Continuo a defender que as promessas são para se cumprir, sempre.

Passado um mandato da reforma administrativa, que análise faz do actual status quo? Considero que o processo da reforma administrativa veio mudar o paradigma da lógica paroquial das Freguesias de Lisboa. Faço uma análise bastante positiva tendo em conta que todas as Junta de Freguesia provaram que o desígnio e a aposta se revelaram apostas ganhas. É evidente que este é um processo que ainda agora começou. Estamos longe de poder dar este processo como concluído. A grande fase transformadora aconteceu de facto no anterior mandato, mas muito há a fazer a todos os níveis. Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Lisboa e Governo têm de refletir sobre inúmeras matérias que concorrem de forma direta para o êxito crescente deste processo. Existem ajustes que urgem ser repensados e efetuados, nomeadamente ao nível da lei das finanças locais, ao nível das condições de trabalho efetivo dos órgãos executivos e deliberativos e ainda ao nível da lei das competências das autarquias. Existem situações prementes que afetam o desenvolvimento normal das nossas atividades, que devem ser resolvidas coletivamente, com a serenidade a que o processo obriga e que dependem de uma concertação entre as várias camadas políticas. Porém, há uma certeza comum a todos. Este é processo sem retrocesso que mudou para melhor a vida da cidade e das Freguesias, que obrigou que todos nos organizássemos de acordo com novos princípios de gestão. Estou empenhada em dar o meu contributo para que se faça, também neste âmbito, tudo o que ainda falta ser feito, em prol de uma missão pública coletiva.

O que deveria ter sido feito de forma diferente? Como? Porquê? O ótimo é inimigo do bom e este marco da vida da cidade de Lisboa e das Freguesias não se tratou de uma tarefa estanque ou de um mero exercício matemático, em que os resultados aparecem no final da equação. Foi e é um processo dinâmico, que envolveu centenas de pessoas, formas de encarar a administração (tanto do ponto de vista da gestão como do ponto de vista do cidadão), envolveu disposições legais e devidas interpretações e o acompanhamento/monitorização existiu precisamente para se perceber o que falta fazer ou ajustar. Especular sobre uma forma diferente de fazer as coisas seria especular sobre novas formas de resolver outras lacunas que não as presentes. Logo, prefiro encarar o processo como um momento de grande coragem e dignidade política em que muitos deram o melhor de si sem pensar em si, mas acima de tudo, encará-lo com a responsabilidade de estudar criteriosamente o produto dos estudos de acompanhamento feitos ao longo dos últimos 3 anos, encontrando soluções que consideremos adequadas para melhor ainda servir os Olivais e Lisboa. Há que continuar a trabalhar em todos os processos de descentralização possíveis, agora com o peso positivo desta grande experiência, que foi, genericamente, um grande êxito.

Acha que as Juntas de Freguesia deveriam ter outras competências? Quais? Porquê? Sim. As Juntas de Freguesia deveriam ter competências mais alargadas. Como por exemplo a requalificação ao nível dos pavimentos, as obras de requalificação dos equipamentos em termos estruturais, etc. Ou seja, quebrar as barreiras entre aquilo que é considerado estruturante e não é estruturante, tendo em contas as mais variadas dúvidas e questões que surgem a este nível. Mas considero que este é um caminho natural de amadurecimento do processo, dos intervenientes e das próprias estruturas públicas. É um caminho que já está a ser trilhado com toda a serenidade.

No que se refere à perspectiva financeira, a reforma administrativa foi “um bom negócio” para as Freguesias? Na administração pública, o conceito do “bom negócio” não existe. Não há bons ou maus negócios. Há boas e más tomadas de decisão. E esta foi uma boa decisão política e Lisboa e os lisboetas agradeceram.

Há constrangimentos económicos? Quais? Porquê? Haverá sempre constrangimentos económicos em qualquer organismo público. Partindo do princípio que a gestão pública visa o bem servir o interesse público e não o lucro, é evidente que os constrangimentos económicos variam de acordo com a capacidade de gerar receitas e ainda a forma como se vão encontrando consensos e entendimentos de gestão pública. É importante que, à escala da governação nacional, se entendam as especificidades de uma cidade como Lisboa e daquilo que está em causa de termos de recursos necessários para a gerir e gerir bem. A conferência do estatuto de capitalidade e a dimensão de cada uma das 24 Freguesias obriga a uma reflexão sobre a forma legal e substantiva da plataforma governativa que se pretende prosseguir.

Aquí sou feliz

Como caracteriza, sinteticamente, a Freguesia de Olivais no contexto de Lisboa?

A freguesia dos Olivais é um misto charmoso de ruralidade com urbanismo. A melhor forma de caracterizar a Freguesia é referir, por exemplo, que todos aqueles que cá vivem acordam com o chilrear dos passarinhos, que em plena cidade de Lisboa, nos Olivais se pode sair de casa e fazer um piquenique com a família num dos belíssimos jardins, que as nossas crianças continuam, tal como as gerações anteriores, a poderem brincar na rua e andar de bicicleta sem que os pais ou avós vivam as preocupações próprias do ambiente urbano do centro da cidade. A tudo isto e muito mais se chama qualidade de vida.

Olivais é uma Freguesia “amiga” dos residentes? Porquê?

A Freguesia dos Olivais é amiga de todos e em especial dos residentes. Porque, acima de tudo, no nosso território conseguimos ser felizes. É uma Freguesia com um elevado índice de envelhecimento que se encontra a rejuvenescer. A heterogeneidade da Freguesia leva-nos a planear a nossa estratégia de uma forma abrangente em todas as áreas funcionais da sociedade. Olivais é dotada de inúmeros equipamentos sociais e urbanos que servem os seus residentes a todos os níveis. Boas escolas públicas e privadas, creches e serviços de apoio à infância levam a que jovens casais procurem o nosso território para início de vida. A qualidade de vida que se sente e respira nos Olivais é uma das características mais atrativas em processos de escolhas de vida. Os recursos de saúde são também um outro braço do serviço público ao dispor dos Olivalenses e o compromisso de todas as organizações para trabalharem em prol de todos sem exceção, faz de nós um aglomerado populacional, a Oriente da cidade, feliz e orgulhoso do privilégio de ser Olivalense. O facto de ser uma Freguesia residencial, com amplos e cuidados espaços de lazer, continua a permitir a sã convivência e promove o enraizamento social entre todos, desde a tenra infância. Permanecemos e queremos continuar a permanecer longe da confusão própria do centro da cidade, usufruindo em simultâneo de toda a urbanidade. Possuímos uma rede de transportes em melhoria contínua e que cobre toda a freguesia, o que possibilita a mobilidade e o uso do transporte público.

Quais são, para si, as três principais razões para se viver nos Olivais? Amor incondicional à terra que me viu nascer, qualidade de vida e sentimento constante de infinita liberdade.

O cargo de presidente da Junta continua a ser um desafio?

Sim. Continua a ser um grande desafio por todos os motivos que atrás referi. Aquí sou feliz e podendo contribuir para o progresso da minha freguesia, assim o farei, enquanto os olivalenses continuarem a confiar no meu trabalho.

E depois, o que se segue?

Acredito no destino. Estarei onde fizer falta estar e onde for útil estar. Sou uma mulher de convicções, prezo e orgulho-me muito do meu percurso profissional, académico e político. Sou leal ao meu partido e ao meu secretário-geral mas acima de tudo, a mim própria e às minhas convicções, das quais não abdicó. Logo, o destino cuidará de responder a essa questão.

Se tivesse de escolher, preferia ir para a Assembleia da República ou um cargo executivo? Qual

Como não tenho de escolher, guardarei essa resposta para um momento em que, eventualmente, o tenha de fazer.

Campolide, fábrica de Igualdade!

Mudar o País começa na nossa Freguesia. É por isso que, a partir de 3 de Março, Campolide implementará uma inovadora indústria, a da produção de Igualdade. Numa iniciativa diferente do que se fez até hoje, vamos trabalhar, a nível local, boas práticas contra a discriminação com base no sexo, na orientação sexual e na origem étnico-racial. Grupos heterogêneos de dimensão média, onde a mensagem da formação penetre e haja proximidade entre formadores e formandos, é base de um projecto que vai bem mais além disso. Vale a pena analisar. O mundo está cheio de formações e campanhas de sensibilização inócuas. Do meu contacto com as pessoas, sinto que as campanhas que se repetem no conteúdo, variando na roupagem, são um desperdício de meios. Será ínfima a percentagem daqueles que, sendo impermeáveis a uma primeira campanha, são permeáveis a uma segunda de mensagem idêntica. Conquistar os que não alinham na sensibilização implica, hoje em dia, criatividade e meios alternativos. Num mundo onde os centros de atenção são cada vez mais, diferenciados e atraentes, também a luta por uma sociedade mais justa e igual tem de entrar nessa arena. O prémio é, cada vez mais, uma arma a utilizar nesta batalha e não nos fizemos rogados. É isso que propomos no

projecto “Campolide é Igualdade!”, como já fizemos no “Pago em Lixo!”: uma recompensa pela adesão ao projecto, um benefício por cada acção documentada que fará crescer a nossa sociedade no sentido que os mais elementares Direitos Humanos indicam. Assim, nesta formação, para além de conteúdos, serão distribuídos desafios e missões a cada formando, com o objectivo de espalhar as mensagens pela sociedade, via redes sociais, onde toda a gente está, através de interlocutores novos e insuspeitos, o nosso amigo, o nosso Vizinho, aqueles e aquelas que nunca vimos abordar estas temáticas. Campolide promete ter uma balança comercial de Igualdade amplamente superavitária, nesta acção que se destina não à Freguesia, mas à Cidade, numa tentativa de, a partir das nossas ruas, mudar o nosso mundo. Queremos chegar a um destino onde entrevistas como a da Graça Fonseca e a do Adolfo Mesquita Nunes não tenham lugar, porque de tão banais, tenham deixado de ser notícia. Começa aqui <http://www.jf-campolide.pt/campolideigualdade> o muito que temos a palmar.

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

Reforma administrativa 4 anos depois

A reorganização administrativa definida nos termos da lei n.º 56/2012 de 8 de novembro promoveu uma reorganização da cidade de Lisboa assente em 3 pilares: Definição do novo mapa administrativo, enquadramento das transferências dos recursos financeiros e humanos considerados indispensáveis para a assunção de responsabilidades pelas novas competências das Juntas de Freguesia e a atribuição legal de novas competências às Juntas de Freguesia. Tendo começando a sua implantação prática em 2014 importa observar 4 anos depois em que ponto estamos. Resta por isso não só olhar para o que foi feito, mas ainda, atender ao que falta fazer! Considerando que em 2018 tudo aponta no sentido da estabilização e consolidação do processo de transferência de competências e na autonomização das Freguesias estando pois por isso no fundamental de parabéns os Presidentes de Junta que no mandato anterior e neste têm conseguido com astúcia e coragem implementar esta reforma, apesar de muitas vezes faltar à CML a transferência de meios financeiros e humanos para garantir o funcionamento pleno das atividades delegadas. A percepção final caberá naturalmente ao Município que na maioria das vezes mais do que saber quem está mandatado para fazer

pretende justamente que o serviço seja prestado! Chegados a este ponto importa avaliar o futuro desta reforma, nomeadamente quais as áreas em que se justifica a delegação, em que a mesma deverá alargada ou até eventualmente subtraída. Importa diminuir as sobreposições e ou os desperdícios de modo a maximizar os recursos Financeiros do Município. Trata-se de um processo dinâmico e deve ser alvo de uma análise sem preconceitos. Existem ainda muitas zonas cinzentas na implementação de algumas competências e como compreenderão não poderá o Município o prejudicado no processo de definição de competências. O jogo do empurra na atribuição de responsabilidades de uma determinada competências ora da responsabilidade da CML ora da Junta de Freguesia requer articulação e limagem de arestas pois no limite induzem ao Município a descredibilização de ambos. Sobre a análise feita julgo que apesar do balanço feito ser genericamente positivo existe a necessidade de monitorização da descentralização com avaliação constante que permita o adequado para o acompanhamento da reforma administrativa de 2012 à luz nas novas necessidades.

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

Três meses ao serviço de Lisboa

Na qualidade de Presidente da Concelhia de Lisboa do CDS tenho o dever de zelar pelo cumprimento dos compromissos eleitorais que estabelecemos com todos os que, em Outubro de 2017, votaram nas listas do Partido e da coligação que integrou em Lisboa. A par desse dever está a obrigação de, periodicamente, prestar contas da nossa acção política, o que aqui farei de forma muito resumida. Como principal partido da oposição não poupamos a crítica e a fiscalização ao executivo socialista da CML como aconteceu com a imposição da Taxa Municipal de Protecção Civil que combatemos desde o primeiro dia. O Tribunal Constitucional confirmou o que sempre dissemos pelo que este imposto encapotado vai ser devolvido aos proprietários de imóveis. Também apresentámos as mais variadas e importantes propostas das quais destaque as que se relacionam com as creches e jardins-de-infância, a expansão da rede de metropolitano ou a higiene urbana. Na Assembleia Municipal apresentámos cerca de 30 votos, recomendações, moções e requerimentos. Numa altura em que se faz sentir a insegurança na noite lisboeta é pela

nossa iniciativa que o moribundo Conselho Municipal de Segurança vai ser reactivado e colocado ao serviço da segurança colectiva. O Alojamento Local, a prevenção da Legionella, as refeições da EB do Parque das Nações ou a Piscina da Penha de França são meros exemplos do que têm sido as nossas preocupações e intervenções. Nas Juntas de Freguesia as inúmeras dezenas de propostas reflectem as necessidades das comunidades locais nomeadamente sobre a higiene urbana, acessibilidades, equipamentos, transparência na gestão e são fruto da proximidade que os nossos autarcas construíram e mantêm com a população. No CDS não andamos na rua somente na campanha eleitoral. Trabalho, dedicação e perseverança são uma constante na defesa de um conjunto de propostas que constam no nosso programa e que temos vindo a desenvolver. No CDS transformamos o seu voto em serviço!

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal

SANTA MARIA MAIOR

> DESFILE

Viva o Carnaval!

A época mais divertida do ano foi, mais uma vez, celebrada em grande na

freguesia de Santa Maria Maior. E as

crianças foram as rainhas do Corso!

Todos os anos, o Grande Corso de Carnaval de Santa Maria Maior percorre as ruas da freguesia e acaba em grande animação no Terreiro do Paço.

Na terça-feira, dia 13 de fevereiro, as crianças e jovens dos CAF e Ambijovem de Santa Maria Maior,

as coletividades e a população da freguesia desfilaram em folia. O mote foi a sensibilização para a higiene urbana e para a manutenção da limpeza das ruas e foi por esse motivo que as nossas crianças saíram à rua vestidas de varredores e varredoras, prestando homenagem às centenas de profissionais que trabalham arduamente, diariamente, para que Santa Maria Maior seja uma freguesia mais limpa.

A partida fez-se em simultâneo do Largo Chafariz de Dentro, em Alfama, e do coração do Castelo, no Largo de Santa Cruz do Castelo. A Mouraria juntou-se ao desfile que só terminou com a Grande Festa de Carnaval da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior no Terreiro do Paço.



> ARTE

Alunos da “Saber Maior” assistem a espetáculo de dança

Aula de Dança de 16 de fevereiro aconteceu no Teatro Tabor-da, onde os alunos da Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior puderam assistir ao espetáculo “Unbounded”, coreografado por Romulus Neagu e interpretado pelo bailarino João Santiago. Um gentil convite da companhia Teatro da Garagem, na pessoa da professora de Falar Claro d Universidade Sénior, Maria João Vicente.

Entretanto, a Saber Maior iniciou outra atividade. Trata-se do ateliê semanal de Rendas e Tricô, com sessões que vão decorrer no posto do Castelo da Junta de Freguesia, às quartas-feiras, das 10 às 12 horas, com a formadora Maria José Oliveira.



> CONCURSO

ARRANCARAM ELIMINATÓRIAS DA GRANDE NOITE DO FADO

Tiveram início, a 24 de fevereiro, no Grupo Desportivo da Mouraria, as eliminatórias da edição deste ano da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior. Segue-se, no dia 3 de março, a eliminatória no Grupo Sportivo Adicense, a 10 de março na Academia de Recreio Artístico e, finalmente, a 17 de março, na Sociedade Boa União. Em cada uma das quatro audições-eliminatórias serão apurados diretamente dois finalistas, um masculino e um feminino, selecionados pela melhor pontuação atribuída pelo respetivo Júri, apurando-se assim os primeiros oito finalistas (quatro masculinos e quatro femininos). Após as audições-eliminatórias, serão escolhidos os restantes oito finalistas (quatro masculinos e quatro femininos) pela melhor pontuação atribuída pelo Júri. Todas as eliminatórias têm início previsto às 15 horas e a entrada é livre. Os finalistas apurados vão participar na Grande Final, marcada para o Teatro São Luís, a 29 de Março.



SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> CARTÃO MAIS

Mais vantagens para todos

Apostar no comércio de proximidade e, simultaneamente, estimular os agentes locais são objectivos do Cartão Mais da Freguesia.



Estar cada vez mais perto do freguês e do comerciante, fazer a ponte entre ambos de forma a que uns e outros encontrem vantagens naturais nessa relação, uns pela via do consumo e outros pela via da oferta de produtos e serviços que aos primeiros interessem, seja pelo preço ou a qualidade dos mesmos ou por ambas as razões, é o mote que a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica está a seguir e a procurar aplicar sempre que interage com os fregueses.

Nasce o Cartão Mais São Domingos, um cartão de descontos e de vantagens, que se pretende que seja

utilizado diariamente por quem reside ou trabalha na freguesia. O comerciante escolhe o benefício que entende como boa atração para os subscritores individuais do cartão e estes só têm de perguntar ou visitar o portal específico para ficarem a conhecer as vantagens a obter. Este é sobretudo um cartão que une o freguês ao comerciante, e que também os une a uma causa social, uma vez que parte dessas vantagens segue um curso social.



> DESFILE CARNAVAL ANIMA FREGUESIA

No passado dia 9 de Fevereiro, sexta-feira que antecedeu o Carnaval, a tradição voltou a cumprir-se em São Domingos de Benfica e mais de 1000 crianças das escolas saíram à rua para participarem no Desfile de Carnaval Infantil 2018. Sob o mote “Eu Participo”, este mini-corso foi animado pelos pequenos foliões vestidos de todas as maneiras possíveis e imaginárias. Cor, música e alegria contagiaram o muito público que assistiu ao desfile nas ruas da Freguesia, apesar do mau tempo que se fez sentir. Refira-se que o Desfile de Carnaval Infantil tem constituído desde a sua génese uma das iniciativas com maior envolvimento, empenho e dedicação de toda a comunidade escolar, dos alunos aos professores, auxiliares e encarregados de educação. Graças à criatividade, imaginação e empenho de todos, este desfile apresentou uma vez mais uma enorme qualidade artística.

> COMEMORAÇÃO

Autarquia celebra aniversário

São Domingos de Benfica assinalou no passado dia 7 de fevereiro, o 59º aniversário da criação da Freguesia com uma celebração litúrgica realizada na Igreja de Nª Srª do Rosário a que se seguiram dois concertos realizados pelos Coro Laudate e o novíssimo Coro da Academia de São Domingos de Benfica, tendo o dia terminado com um convívio entre Executivo, Membros da Assembleia de Freguesia, Funcionários e Colaboradores, Fregueses e muitos convidados da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica. Durante a intervenção que realizou, António Cardoso referiu ser este “um dia muito especial para todos nós aqui presentes, de um grande simbolismo. O Aniversário da nossa Freguesia” reiterando que “em dia de aniversário queremos reafirmar o nosso compromisso político de continuar a estar perto, muito perto dos nossos fregueses, de com eles firmar um contrato para a verdadeira melhoria da sua qualidade de vida”.



AVENIDAS NOVAS

> 18 DE MARÇO

“Sons pela Cidade” ouvem-se na Freguesia

Promover a música erudita, divulgar a actividade da Orquestra Metropolitana de Lisboa e proporcionar melhor qualidade de vida são objectivos dos “Sons pela Cidade”, que se vão ouvir nas Avenidas Novas.

A iniciativa “Sons pela Cidade” decorre entre 2 de março e 8 de abril, em sete locais da cidade de Lisboa. Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com sete juntas de freguesia da cidade e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, este evento consiste num ciclo de sete concertos, de entrada livre. Na freguesia de Avenidas Novas, o concerto dos solistas terá lugar no dia 18 de março, pelas 16 horas, na Sala do Torreão do Campo Pequeno. O reportório inclui obras de Castérède, Schnyder, Bozza e Stephenson. Na edição de 2018, a Junta de Freguesia

da Ajuda, Alcântara, Areeiro, Avenidas Novas, Campolide, Olivais e Campo de Ourique juntam-se este ano à iniciativa. Os concertos e programação estão a cargo dos músicos solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, que este ano incluiu no seu programa obras de Mozart, Händel, Melani, Purcell, Scarlatti, Korngold, Lopes-Graca, Schostakovich, entre outros. Lançado em 2012, o projeto Sons pela Cidade consiste num ciclo de sete concertos, de entrada livre, a realizar anualmente em sete Freguesias da cidade, definindo-se como uma iniciativa descentralizadora da oferta cultural e de proximidade.



> ESPAÇO PÚBLICO

PRAÇA DE ESPANHA EM DEBATE

O auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian foi o local escolhido para acolher a conferência-debate “À Volta da Praça de Espanha”, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa. Esta iniciativa reuniu diversos profissionais que deram a conhecer a história da Praça de Espanha, desde a sua formação até aos dias de hoje. O debate foi moderado pela presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Ana Gaspar. Entretanto, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, representada pela sua presidente, Ana Gaspar, e pela vogal Dora Albuquerque, associou-se à iniciativa “A sua árvore em Lisboa”, através da plantação de árvores no Corredor Verde de Monsanto - Parque Eduardo VII, na zona entre a Universidade Nova e o skate park de São Sebastião. Esta iniciativa, promovida no âmbito do Plano de Ação Local para a Biodiversidade e da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, reuniu também o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, o vereador José Sá Fernandes e o presidente da Junta de Freguesia de Campolide, André Couto.



> IDADE MAIOR

Passeio Social Sénior a Mafra

No próximo dia 3 de março, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas promove um Passeio Social Sénior, no âmbito das iniciativas dirigidas à comunidade sénior. O passeio tem o custo de 3€ e inclui a visita ao Palácio Nacional de Mafra, bem como transporte em autocarro, seguro e almoço. Por outro lado, as crianças e jovens do projeto Rotas do Bairro E6G participaram na atividade Chef Escolhas, um desafio lançado pelo Programa Escolhas. Nesta atividade, os participantes tiveram a oportunidade de partilhar tradições gastronómicas de diferentes culturas e confeccionaram o pão Kolaco (pão cigano), denominado pelos participantes por “Kolaco à la Rotas”. Durante o mês de Fevereiro, crianças do FAN Clube visitaram a Rádio Comercial para assinalar o Dia Mundial da Rádio. Nesta ocasião, celebrada a 13 de fevereiro, as crianças do FAN Clube puderam descobrir o fantástico mundo da rádio, permitindo-lhes conhecer os estúdios da rádio e perceber como são feitas as emissões radiofónicas. Além disso, houve ainda a oportunidade de conhecerem algumas das vozes mais conhecidas da Rádio Comercial, como o Nuno Markl e o Vasco Palmeirim. O Dia Mundial da Rádio celebra-se a 13 de fevereiro, visto que foi nesta



data, em 1946, que a United Nations Radio emitiu pela primeira vez um programa em simultâneo para um grupo de seis países. Em 2011, a data foi oficialmente declarada pela UNESCO. Assim, o primeiro Dia Mundial da Rádio foi celebrado no ano de 2012. Entretanto, com o intuito de assinalar o Dia da Internet mais Segura, as crianças e jovens do projeto Rotas do Bairro E6G participaram, no passado dia 6 de Fevereiro, numa atividade alusiva às regras de boa utilização e de prevenção em relação à internet. Os participantes mais novos responderam aos desafios presentes nos cartazes da Internet Segura e os participantes mais velhos realizaram pesquisas sobre a temática e apresentaram as suas conclusões.



> CORPO SÃO

II Edição do Mês Desportivo de São Vicente

O mês de fevereiro em São Vicente ficou uma vez mais marcado pelo desporto.

A Junta de Freguesia de São Vicente colocou à disposição, todas as suas infraestruturas nesta área (Pavilhão Manuel Castelbranco, Sala Polivalente e Piscina de São Vicente) e lançou o desafio às coletividades do território para que se associassem ao evento, mostrando as disciplinas em que mais se destacam e investem. Foi assim possível organizar aulas abertas e gratuitas em 21 modalidades desportivas e recreativas, que vão desde os tradicionais desportos de equipa e modalidades em piscina, passando pela Zumba, pela caminhada, pelo ténis de mesa ou um torneio recreativo de King. Os fregueses de São Vicente aderiram à iniciativa e as 120 aulas tiveram a participação de residentes de todas as idades, atestando o dinamismo e a diversidade de uma área de atividade estratégica para o desenvolvimento e bem-estar da população de São Vicente.

Texto - Rui Lagartinho
Fotos - João Nelson Ferreira



> CELEBRAÇÃO NOS 135 ANOS DA VOZ DO OPERÁRIO

A Sociedade de Instrução e Beneficência 'A Voz do Operário' celebrou 135 anos com uma sessão solene no dia 17 de fevereiro. Uma cerimónia onde foi apresentado o livro comemorativo dos 135 anos de vida da Sociedade e onde foi também prestada homenagem ao apresentador Júlio Isidro. Estiveram presentes, entre outras autoridades, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina e os presidentes das Juntas de Freguesia de São Vicente e de Santa Maria Maior, Natalina Tavares de Moura e Miguel Coelho, respetivamente. A instituição que nasceu em 1783 com a publicação de um jornal para o operariado da cidade, cedo assumiu a sua vocação de formadora desta classe tão presente na vida do bairro da Graça, local onde se localiza a imponente sede, na rua com o mesmo nome. Localizada em São Vicente, a Voz do Operário é há muito uma instituição de toda a cidade, com destaque para a sua atividade educativa, que foi já frequentada por várias gerações. No associativismo e na assistência aos mais carenciados, através do apoio domiciliário, de uma cantina social e de um posto médico, entre outros projetos pontuais, a Associação desempenha um papel importante na freguesia. A promoção cultural também faz parte das suas iniciativas, com a realização de diversos eventos próprios e de outras entidades nos seus espaços. Referência incontornável nas atividades desenvolvidas, a Sociedade organiza a 'Marcha Infantil da Voz do Operário', que tem o privilégio de todos os anos abrir o desfile Oficial das Marchas Populares na Avenida da Liberdade.



> COMUNICAÇÃO

Um ano em directo com a população

Dia 8 de Janeiro completou-se o primeiro ano dos directos no Facebook onde o presidente da Junta atende os Vizinhos e Vizinhas de Campolide. A sessão dessa semana foi aberta ao público.

Desde Janeiro de 2017 o presidente da Junta de Campolide, André Couto, confronta-se semanalmente com as perguntas, sugestões e críticas dos Vizinhos e Vizinhas de Campolide e vai respondendo, no momento. Em cada semana, vai igualmente dando conta do desenvolvimento de problemas apresentados em semanas anteriores. Estas sessões decorrem à Quinta-feira, de forma alternada, às 11h e 21h, "porque fomos percebendo que há pessoas a quem dava mais jeito de manhã, outras à noite. Desta forma, acabamos por garantir que ninguém está privado, pelo menos duas vezes por mês, de poder aceder ao directo e participar", explica André Couto. "Resolvi criar estes directos porque entendo que é à população que me elegeram, os meus Vizinhos e Vizinhas, que devo explicações constantes sobre as decisões que tomamos e as iniciativas que criamos. Mas também sobre o que não corre tão bem, obras que já



deveriam ter terminado, imprevistos que acontecem, equipamentos que estão em falta... enfim, é a minha forma de tomar o pulso ao sentir da minha Freguesia, todas as semanas". E acrescenta: "Se não puderem participar num determinado directo e quiserem ver as suas questões respondidas, podem deixá-las em antecipação, por mensagem privada ou no post que eu coloco no dia anterior", assegura André Couto. "Este mecanismo de participação, foi especialmente útil para conseguirmos chegar aos mais jovens. Sa-

bendo que eles estão nas redes sociais, fomos onde estão", resume. Os temas mais abordados foram oscilando ao longo dos meses. "Tivemos uma fase de muita participação relacionada com obras, depois outra, mais virada para as eleições, uma outra relacionada com a presença da EMEL e, em paralelo, há temas que são constantes, como a Acção Social, reflexões e debates sobre Lisboa... ou, mais recentemente, questões associadas aos transportes públicos e mobilidade", adianta o autarca.

O Populismo



O que têm em comum a Democracia e o Populismo? Existem várias teorias sobre o assunto, pelo que faremos uma pequena abordagem. Começemos por referir que a Democracia engloba o populismo, sendo este uma forma de obtenção do poder na Democracia Representativa. O Populismo baseia-se numa divisão social de carácter moralista, que considera que a sociedade está separada em dois grandes grupos que se opõem: A "população pura" e a "elite corrupta", na qual o populista aparece como a voz do povo para combater as elites corruptas. No Populismo, o povo e as classes mais desfavorecidas são o alvo, parecendo que lhes dão a importância e as atenções que eles merecem. Conquistam a sua confiança, o que cria condições para que o líder exerça um autoritarismo consentido, as pessoas nem chegam a perceber que estão a ser dominadas. É uma forma de transformar um candidato num líder carismático, tendo como slogan "governar para os pobres". Após chegar ao poder, o líder carismático exerce-o da mesma forma que os anteriores detentores, que criticava. Importa sublinhar que o Populismo, embora defenda a realização de eleições por sufrágio universal, rejeita o pluralismo, a liberdade de imprensa e os direitos das minorias. O populismo baseia-se num líder carismático que "fala" diretamente com o povo, eliminando os filtros provocados pelos

órgãos de informação de uma sociedade livre e plural, que, nesta situação não existem, só são tolerados os órgãos de informação que "veiclem" as suas mensagens. Noutro entendimento, o populismo aparece como tendo uma postura não política que visa captar ao máximo a atenção dos media. Os populistas ao desprezar o protocolo de vestuário e linguagem, apresentam-se como diferentes, líderes corajosos, que se identificam com o "povo", em oposição à "elite". O populismo "usa" a comunicação social. O populismo é muito frequente em momentos de crise, e é um dos maiores perigos para a democracia. A simplificação de problemas complexos e o vender soluções fáceis e milagrosas como resposta ao dramatismo de alguns contextos históricos, provoca tragédias sociais e, não raras vezes, tem sido a génese de muitos totalitarismos. O Populismo tanto pode ser de Direita, como de Esquerda. O que realmente distingue um populista – é a sua reivindicação de que ele e só ele representa o povo. A democracia, pelo contrário, é o exercício do poder político pela população. Numa democracia representativa, o poder é exercido através dos representantes, eleitos com mandato para atuar em nome dos cidadãos, com pluralismo partidário, liberdade de imprensa, respeito pelos direitos das minorias e separação de poderes. No meu entender, o populismo mina a democracia representativa.

Catarina Fonseca Membro da Assembleia da Freguesia de Santo António

CAMPO DE OURIQUE

FEIRA DO
LIVRO DE
POESIA

21-25
MAR '18
JARDIM DA PARADA
CAMPO DE OURIQUE

PROGRAMAÇÃO:
JARDIM DA PARADA
CASA FERNANDO PESSOA
BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL
CINEMA EUROPA
ESPAÇO LLANSOL



Casa
Fernando
Pessoa

JF-CAMPODEOURIQUE.PT
CASA FERNANDO PESSOA.PT



Entidades parceiras:

PENHA DE FRANÇA

> CARNAVAL

Mascarados? Foram mais de mil!

Na Penha de França, Carnaval é já sinónimo de um desfile que junta as meninas e os meninos das escolas e jardins de infância da Freguesia e deixa um rasto de alegria e sorrisos no seu percurso entre a Praça Paiva Couceiro e a Alameda Dom Afonso Henriques.

Os mascarados vieram da EBI Actor Vale, da EBI Arq. Victor Palla, da Associação Penha de França, do CED D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa, do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Penha de França, da Coopescola, da Creche Fundação Júlia Moreira, da Creche Missão Nossa Senhora, do Externato Sta. Francisca, da EBI Patrício Prazeres e da EBI Prof. Oliveira Marques, todos com o propósito de se divertirem ao máximo! E parece-nos que conseguiram isso mesmo. Ao chegarem à Alameda, nem o tempo cinzento impediu os mascarados de dançar zumba, para, no fim das atividades, regressarem e retomarem a festa nas suas escolas. Claro que nada disto teria sido possível sem a participação de muitas pessoas e muito trabalho de organização. Assim, agradecemos aos voluntários da Proteção Civil, à Associação de Radioamadores da Região Lisboa, à Polícia de Segurança Pública e ao Corpo de Bombeiros do Beato e Penha de França por terem zelado pela diversão dos mais pequenos.



> HIGIENE URBANA

Monos e entulhos fora da zona do Alto da Eira

Um problema que durante muito tempo afetou os moradores do Alto da Eira, o entulho e 'monos' (objetos domésticos de grandes dimensões) depositados nesta zona, foi agora removido pela Câmara Municipal de Lisboa. Este foi um pedido feito pela Junta de Freguesia da Penha de França

em várias ocasiões e que resultou nesta megaoperação de limpeza, de onde saíram várias toneladas de entulho e 'monos' ilegalmente depositados. Esta megaoperação começou no final de janeiro e enquadra-se no projeto de manutenção dos espaços verdes e das áreas expectantes da cidade. Foi composta por três fases: zona 1 - Alto da Eira; zona 2 - Rua Alto da Eira; a zona 3 - Rua Justiniano Padrel



(que se situa já na vizinha Freguesia de São Vicente). Para além da limpeza, foram colocadas barreiras para impedir o acesso e o despejo ilegal de resíduos nestas áreas, que posteriormente serão intervenionadas de forma a tornar os espaços mais aprazíveis. Apela-se agora à não colocação de resíduos naquela zona, nomeadamente por importantes razões de saúde pública. A colaboração de todos é fundamental para continuarmos a melhorar a Penha.

Ainda em relação à mesma área, decorreu, entretanto, na Escola Nuno Gonçalves, a sessão de apresentação e debate sobre os objetivos da alteração do Plano de Urbanização do Vale de Santo António.

> ESPAÇOS PÚBLICOS

DESMATAÇÃO DA ENVOLVENTE DO CONVENTO DE SANTOS-O-NOVO

A zona envolvente do Convento de Santos-o-Novo foi alvo de uma desmatção e subsequente limpeza. Um esforço de manutenção periódica levado a cabo pela Junta de Freguesia da Penha de França para evitar a proliferação de ervas e canas e manter a limpeza da zona.



OLIVAIS



LUMIAR

> CULTURA

Gala Insties Gerador



Arte e tecnologia. São duas realidades que a Gala Insties Gerador promovida pela Junta do Lumiar pretende conjugar, promovendo uma nova perspectiva da arte e cultura.

A Freguesia do Lumiar acolheu, no passado sábado, dia 10 de Fevereiro no auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, a 1ª Gala Insties Gerador. Uma grande noite de prémios, animação e cultura, onde foram galardoados aqueles que mais se

destacaram no ano de 2017 na utilização do Instagram como plataforma de produção e divulgação artística, democratizando a arte e a sua criação. Estão de parabéns os vencedores: instagram.com/gilbertomrsilva, Melhor Foto Minimalista instagram.com/alexcoelhoilima, Fujifilm Melhor Instagramer instagram.com/martanferreira, Briefing Melhor Mural instagram.com/sarafsarmiento, Melhor Foto instagram.com/joabettencourtbacelar, Melhor Retrato instagram.com/suissas, CCP Melhor Foto Criativa



instagram.com/o_pinheirojose, Melhor Arte instagram.com/matilde__cunha, World Academy Instagramer a Seguir em 2018. Uma iniciativa apoiada pela Junta de Freguesia do Lumiar, representada na figura do seu Presidente, Pedro Delgado Alves, a quem coube a honra de entregar o primeiro "Instie" da noite. Parabéns também à excelente apresentadora, Sara Barros Leitão, aos artistas Tó Trips e Surma, que agradeceram os presentes com excelentes atos musicais, bem como a toda a equipa do Gerador. Para o ano há mais!

> EDUCAÇÃO

I Jornadas Internacionais do Pensamento Emocional



No dia 2 de fevereiro de 2018, o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, a Junta de Freguesia do Lumiar, a Direção Geral da Educação, o ISCTE-IUL, a EducAccion e a ADBD Comunicare realizam as primeiras Jornadas Internacionais do Pensamento Emocional - Olhares diversos em Educação, no ISCTE-IUL, em Lisboa. Nestas jornadas pretende-se a partilha de experiências sobre a importância e a influência do método

de pensamento emocional para a motivação e envolvimento de todos, como fator promotor do sucesso educativo e social. Como fator promotor do sucesso educativo e social. Contribuindo para o incremento de processos de decisão e intervenção através da implementação de metodologias ativas nas escolas e nas salas de aulas, aplicando novas estratégias pedagógicas e a alteração de crenças por parte dos agentes e atores educativos.

Agenda de Março

MÚSICA

Nome: 17/35 Southern Street
Local: Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
Data e horário: 05 de março | 21h00
Sinopse: Esta banda da região de Mumbai (Índia) apresenta-nos o género Carnatic Musci que integra integra a música clássica indiana.
Outras informações: custo: 6€ | cultura@jf-lumiar.pt

Nome: 3ª Gala OGAE Portugal | Organização Geral dos Amigos da Eurovisão
Local: Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
Data e horário: 24 de março | 21h30
Outras informações: entrada livre | cultura@jf-lumiar.pt

TEATRO INFANTIL

Nome: À Procura do Tesouro Escondido | Palco de chocolate
Local: Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
Data: 18 março | Domingo às 10h30
Outras informações: custo: 6€ | M03/duração: 55min
palcodechocolate@gmail.com

Nome: Bobi, o Cão Salsicha | Palco de chocolate
Local: Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
Data: 25 março | Domingo às 10h30
Outras informações: custo: 6€ | 1-5 anos/duração: 40min
palcodechocolate@gmail.com

Nome: Filminhos Infantis à Solta pelo País
Data e horário: 10 março | Sábado às 15h00 |
Outras informações: custo: 3€ | M04/duração: 52min



ENSINO ASSINATURA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO

A Junta de Freguesia do Lumiar assinou, no passado dia 9 de fevereiro, um acordo de cooperação, com a Universidade Aberta, a Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização e o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que visa aumentar a qualidade da ciência e do ensino produzidos em Portugal e no Brasil, assim como o aumento da empregabilidade científica.



As redes sociais e a sua boa utilização. Comunicamos, ouvimos, agimos.

POR ANTÓNIO CARDOSO » Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

O Facebook, face ao Twitter, Instagram e outras, parece ser uma das mais influentes redes de internautas para a qual devemos olhar com cuidado e sentido critico. Redes como esta são muitas vezes acusadas de manipulação e modelagem do individuo. Evidentemente que a utilização de qualquer coisa pode ter sempre dois sentidos, um para o mal e outro para o bem. O Facebook pode até não comprometer os seus preponentes no que respeita a conteúdos, embora eles possam “piratear” ou simplesmente atribuir algum dito a quem não disse. É assim o sistema, uma espécie de escuta gigantesca que leva os “maus” a utilizar ou manipular, mas que deixa um enorme campo de visibilidade para os “bons”.

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica tem na sua estratégia de comunicação uma importante atividade com a utilização das redes sociais e do portal. No Facebook, que agora analiso, utilizamos especialmente uma rede aberta a todos onde informamos passo a passo, dia a dia, o que vamos fazendo e recolhemos opiniões, críticas e sugestões. Por outro lado, o presidente tem a sua página e, também, ela serve de elo de ligação com os fregueses, ainda que mais

recôndita e com o objetivo de responder somente aquilo que “em linha direta” o pode fazer, obviamente não dependente dos restantes departamentos da Junta. Utilizamos igualmente mais três paginas, mais fechadas e totalmente dirigidas a cada uma das escolas da freguesia, pretendendo com isso ter um canal muito próximo dos pais e encarregados de educação. O portal do Cartão Mais está a nascer e será igualmente importante para que os fregueses conheçam as vantagens que a sua utilização no comercio local confere. Pretendo com esta informação estimular uma maior interligação entre pessoas e a junta, criar mais proximidade através de uma utilização mais exaustiva e especialmente construtiva. Para além dos restantes canais de comunicação, a utilização das redes sociais é efetivamente importante, contudo estamos a editar bimestralmente uma revista, a utilizar dois portais, a passar mensagens em outdoors e em folhetos ocasionais, entre outras formas de comunicar. Urge pensar positivo. Vamos comunicar e melhorar o que pudermos na medida das nossas capacidades e do que tecnologicamente nos é oferecido.

DESAFIOS PARA LISBOA

A renovação dos Mercados de Lisboa



Depois de uma época de declínio dos Mercados de Lisboa, estamos a assistir a uma “revolução “ nos espaços e nos conceitos. Tudo terá começado com a deslocalização dos principais grossistas do Mercado da Ribeira, para o MARL em Loures. Ainda sou do tempo de casar e comprar as flores na Ribeira às 5h da manhã e de ver os principais restaurantes de Lisboa a disputar os melhores frescos do dia com os vendedores. Tudo terminava com uma sandes de courato e um copo de tinto ou branco como pequeno-almoço. Para os estudantes era o tempo do cacau da Ribeira. O coração de Lisboa acordava. E a azáfama de compradores e vendedores era fantástica. Negócios de palavra, com dinheiro vivo e sem faturas. As Finanças ainda não tinham despertado para a hotelaria e restauração. Hoje, temos em Lisboa excelentes exemplos de renovação de Mercados. O Mercado da Ribeira, o Mercado de Campo de Ourique, o Mercado 31 de Janeiro no Saldanha, são entre outros espaços comerciais com grande sucesso onde se misturam pequenas lojas não alimentares (perfumes, flores e plantas, decoração, roupas, antiguidades) e venda de dos mais variados produtos alimentares, padarias, dieta e nutrição, bares e restaurantes. É quase uma festa permanente e diga-se também, muito visitados por turistas. Onde aproveitam para conhecer melhor os portugueses e a sua gastronomia. Diz-se que para conhecer uma cidade, é necessário ir ao seu coração. E os Mercados são o coração das cidades. Londres, Madrid e Barcelona são bons exemplos na defesa destes espaços de encontro.

João Pessoa e Costa

Vida comunitária



Numa cidade que se moderniza e faz disso o ponto de partida para melhor acolher e servir quem nela vive, trabalha e a visita, as marcas do seu passado, que são memória e identidade, permanecem para dar força e sentido à sua modernização. Cidade de bairros que se organiza e vive a partir deles, cada um sendo um território de vida, de cumplicidades, de hábitos e de marcas e sinais onde quem lá vive reconhece como seu, Lisboa mantém vivos os seus espaços de coesão. Entre eles os mercados, cuja função, mais que do abastecimento, são centros agregadores de vida comunitária. Por isso se mantêm e se renovam no uso e na função. A sua reabilitação, que a Câmara Municipal tem vindo a fazer com sucesso nos últimos anos, tem permitido mantê-los vivos e ao serviço das populações nas múltiplas funções que hoje desempenham como espaços de abastecimento, de cultura e de lazer. Mantendo-lhe os usos e modernizando-os. Dando-lhes sentido e reforçando-lhe o papel identitário. Como o do Lumiar que, dentro em pouco, constituirá um espaço de comercialização de produtores da agricultura biológica dando a este setor da produção alimentar um destaque que é sinal de progresso e de futuro. Uma amostra apenas de como se pode reintroduzir no abastecimento alimentar os circuitos de proximidade que tanto favorecem produtores agrícolas como os consumidores. Mais uma marca de Lisboa.

Leonel Fadigas



Lisboa a mexer!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

A cidade de Lisboa, liderada por Fernando Medina e o PS, com o contributo dos independentes que integram as duas equipas, continua, no seu dia-a-dia, a modernizar-se, a tornar-se mais atrativa para quem cá vive, trabalha, estuda e visita e a ter, cada vez mais, tudo aquilo que podemos encontrar nas melhores cidades da Europa e do mundo.

Do mesmo modo, as operações de regeneração urbana, nas áreas ainda degradadas, não requalificadas e com espaços e áreas expectantes, continuam, fruto de investimento público e privado, a ser um instrumento privilegiado para fazer cidade. Os exemplos são muitos e variados! O sistema de bicicletas públicas partilhadas, que tem vindo a ser implementado, está ao nível do melhor que se faz no mundo. A qualidade da App, das bicicletas, do sistema de gestão, da localização das estações merece ser salientada e louvada. Contribui para a oferta de modos de transporte flexível e para agradar aos lisboetas e a quem nos visita.

Aumenta a repartição do modo ciclável e promove a intermodalidade dos sistemas de transporte e da mobilidade suave. Similarmente, ajuda a reduzir o tráfego e a melhorar a saúde pública. A atividade cultural que anima Lisboa, no período do Verão mas também em outras épocas festivas, contribui, igualmente, para uma cidade cada vez mais cosmopolita e atrativa. Analogamente, o ecossistema de empreendedores em que Lisboa se tem vindo a tornar merece aplauso de toda a Europa.

No âmbito da regeneração urbana, os projetos, em curso, da Matinha, do Braço de Prata e do Hub criativo do Beato são bons exemplos de uma cidade que se moderniza e que ganha novas áreas de referência.

Do mesmo modo, a discussão pública de novas ideias para a Praça de Espanha, criando uma nova vivência para a zona, e para o Vale de Santo António, uma das



zonas por urbanizar da cidade, são exemplos que reflectem a vontade permanente de fazer cidade.

Importa que dos debates surjam bons projetos e, no Vale de Santo António, mais habitação, mais equipamentos sociais e mais e melhores equipamentos desportivos.

Exemplos de uma cidade a mexer cada vez mais!

Exemplos que merecem ser destacados.

Como nem tudo pode ser exemplar, pena é que as obras na área da educação não acompanhem este ritmo.

De facto, esta é uma das poucas áreas em que os projectos e obras de requalificação das escolas se atrasam e arrastam.

Algo a corrigir, com mais trabalho e menos conversa, e que não mancha uma dinâmica muito positiva da equipa liderada por Fernando Medina.

O Rio Tejo no contexto da Economia Azul

POR MIGUEL MOREIRA DA SILVA » Vereador eleito pelo CDS-PP (Câmara Municipal de Lisboa)

A Economia Azul foi pela primeira vez discutida na cimeira do “Rio+20”, em 2012, tendo como protagonistas os países costeiros e as ilhas-Estado. Recordo o papel do anterior Governo – e, em particular, da então Ministra Assunção Cristas – na dinamização deste tema, quer pela via diplomática (com a realização da “Semana Azul”), quer na declarada ambição de aumentar o peso da Economia Azul no PIB, de cerca de 2,7% para 4,5% em 2020.

São poucos os casos de sucesso de sectores de atividade da Economia Azul na região e no concelho de Lisboa. Por conseguinte, importa nesta reflexão proceder a um rápido diagnóstico da Economia Azul, na região de Lisboa: i) pulverização do conhecimento, da I&D e do empreendedorismo por inúmeras Universidades, Laboratórios e startups; ii) falta de escala nos sectores da aquacultura, fornecedores da construção naval, operadores de náutica de recreio e marítimo-turística; e iii) elevada burocracia e processos de licenciamento morosos, que incluem a administração central e o poder local. Finalmente, releva fazer uma referência ao Estuário do Tejo. Sendo o maior estuário da Europa Ocidental, com cerca de 34 mil hectares e albergando regularmente 50 mil aves aquáticas invernantes, o seu potencial económico parece muito pouco explorado.

Naturalmente, o coração da política municipal para a Economia Azul deve residir no Rio Tejo. Considerando a importância da integridade ecológica do rio Tejo, em termos da qualidade da água, da biodiversidade da fauna e da flora, e do desenvolvimento socioeconómico regional, o CDS preconiza a persecução dos mais elevados patamares de sustentabilidade deste recurso natural. Neste âmbito, é com especial preocupação que avaliamos os episódios de poluição no rio Tejo, observada em janeiro de 2018, nos concelhos de Mação, Abrantes e Vila Velha de Ródão. Não obstante não estar em causa a qualidade da água distribuída em Lisboa (cuja captação é feita na bacia do rio Zêzere, mais concretamente na barragem de Castelo de Bode), a verdade é que as moléculas de H2O alvo de poluição são as mesmas que bordejam a nossa Lisboa (sendo certo que esta figura de estilo não contempla o rigor da química analítica). Tendo em conta o exposto, o CDS na CML propôs uma moção (aprovada por unanimidade) no sentido de realizar uma auditoria externa ao processo industrial das empresas de pasta e papel, localizadas em Vila Velha de Ródão, nomeadamente no que respeita ao cumprimento da legislação comunitária e nacional, assim como das normas de gestão da qualidade, ambiente e segurança. Em epítome, os Lisboetas encontram no CDS a audácia e a visão para desenvolver

ALVALADE

> CIDADANIA

Escola da Freguesia recebeu lançamento do Orçamento Participativo das Escolas



O Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, esteve na Escola Secundária Padre António Vieira (ESPAV), acompanhado pelo presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, André Caldas, e pela diretora do Agrupamento de Escolas de Alvalade, Dulce Chagas, para lançar a segunda edição do Orçamento Participativo das Escolas. Perante um auditório repleto de alunos e de professores, Tiago Brandão Rodrigues conduziu a sessão, durante a qual vários alunos da escola deram a conhecer as suas propostas para o Orçamento Participativo. A criação de "um centro de interpretação ecológica", a aquisição de equipamentos de rádio, a criação de um clube de teatro e a instalação de "uma rede sísmica escolar" foram algumas das ideias apresentadas. Repetindo o modelo do ano passado, caberá agora aos proponentes convencerem os colegas de que as suas ideias são as melhores. O projeto vencedor será escolhido em eleições que deverão realizar-se no mês de março. Com este processo, frisou o ministro da Educação, os alunos estão "no centro" e não "na periferia das decisões da escola", podendo cada um deles afirmar-se como "interviente para mudar a escola". "Fico muito honrado que o lançamento do Orçamento Participativo das Escolas seja em Alvalade", afirmou por sua vez o presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, que vê este processo como um contributo para "trazer os jovens da comunidade para dentro da vida pública". André Caldas aproveitou também para elogiar o trabalho "absolutamente notável" do Agrupamento de Escolas de Alvalade, a sua "qualidade pedagógica da maior intensidade" e a sua "atitude face à comunidade e às instituições envolvidas".

MISERICÓRDIA

> HOMENAGEM

Parabéns Simone de Oliveira!

No passado dia 11 de fevereiro o Bairro Alto vestiu-se de gala para receber a Freguesa e Diva da Música Portuguesa, Simone de Oliveira, e com ela celebrar os seus 80 anos de vida.



Numa iniciativa levada a cabo pela Junta de Freguesia da Misericórdia, pelo Restaurante Põe-te na Bicha e pelo Bar Friends, Simone recebeu o carinho e o afeto da família e dos amigos mais chegados. A festa começou no Restaurante Põe-te na Bicha, onde decorreu o jantar de aniversário, tendo passado posteriormente para o Bar Friends, onde uma Tuna Sénior esperava a artista, que se emocionou ao som da canção "Linda Donzela". Mas as surpresas continuaram, quando o elenco do Musical "Simone" se juntou e homenageou a cantora com uma das suas músicas. O ponto alto

da noite foi, claro, o apagar das velas, ao som dos "Parabéns" entoado pelas centenas de pessoas que ali se reuniram para celebrar a vida da artista. A cerimónia contou com a presença da Vogal Carla Almeida, em representação da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira, que, no entanto, não quis deixar de transmitir a sua "admiração pela Mulher que é a Simone de Oliveira e por aquilo que ela representa para todas as mulheres portuguesas.

Para além disso, é um orgulho poder dizer que esta grande artista é moradora há mais de 40 anos na nossa Freguesia! Obrigada Simone."

BENFICA

> PALÁCIO BALDAYA

Nova biblioteca e espaço de cowork

Palácio Baldaya inaugura biblioteca e espaço de cowork em parceria com a comunidade "MadeOfLisboa"

O Palácio Baldaya, em Benfica, edifício notável daquela freguesia lisboeta recentemente recuperado pela Junta de Freguesia, vai passar a dispor de uma biblioteca e de um espaço de cowork a funcionar nas suas instalações. As duas valências deste equipamento – que já é um polo de dinamização da vida social e cultural de Benfica e que atrai também visitantes e utentes do resto da cidade – foram inauguradas a 19 de fevereiro, na presença do presidente da Câmara

de Lisboa, Fernando Medina, e do vice-presidente e também responsável pelo pelouro da Economia e Inovação, Duarte Cordeiro.

O espaço de cowork do Palácio Baldaya tem como principal objectivo estimular e incentivar o empreendedorismo na freguesia de Benfica, apoiando projectos, empresas, e profissionais liberais em processo de incubação, mas também que estejam numa fase de desenvolvimento e consolidação da sua actividade ou negócio. Associando-se com uma parceria à comunidade MadeOfLisboa, dinamizada pela Câmara de Lisboa, o espaço Cowork Baldaya tem também como objetivo o incremento da cooperação e criação de sinergias no sentido de fomentar a conectividade entre toda a comunidade de coworkers.

AUDITÓRIO DA FREGUESIA

PEDRO CALDEIRA CABRAL E PEDRO JÓIA HOMENAGEIAM CARLOS PAREDES



Carlos Paredes foi lembrado em dois grandes concertos no Auditório que leva o seu nome, com concertos de Pedro Caldeira Cabral e Pedro Jóia realizados a 16 e 23 de fevereiro. Pedro Caldeira Cabral, nome grande da composição e virtuoso multi-instrumentista que assinalou o meio século da sua carreira no ano passado, apresentou-se a solo e partilhando o seu mais recente espetáculo "A Nova Cítara Portuguesa". De Pedro Jóia, que prepara um novo álbum para o segundo semestre do ano, além da revelação de algumas novas composições, proporcionou a revisitação de alguns dos mais apreciados momentos da sua carreira.